



**Este artigo** está licenciado sob uma licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

**Você tem direito de:**

Compartilhar — copiar e redistribuir o material em qualquer suporte ou formato.

Adaptar — remixar, transformar, e criar a partir do material para qualquer fim, mesmo que comercial.

**De acordo com os termos seguintes:**

Atribuição — Você deve dar o **crédito apropriado**, fornecer um link para a licença e **indicar se mudanças foram feitas**. Você deve fazê-lo em qualquer circunstância razoável, mas de maneira alguma que sugira ao licenciante a apoiar você ou o seu uso.

**Sem restrições adicionais** — Você não pode aplicar termos jurídicos ou medidas de caráter tecnológico que restrinjam legalmente outros de fazerem algo que a licença permita.



**This article** is licensed under a Creative Commons Attribution 4.0 International.

**You are free to:**

Share — copy and redistribute the material in any medium or format.

Adapt — remix, transform, and build upon the material for any purpose, even commercially.

**Under the following terms:**

Attribution — You must give **appropriate credit**, provide a link to the license, and **indicate if changes were made**. You may do so in any reasonable manner, but not in any way that suggests the licensor endorses you or your use.

**No additional restrictions** — You may not apply legal terms or technological measures that legally restrict others from doing anything the license permits.

# MERIDIANO 47



INSTITUTO BRASILEIRO DE  
RELAÇÕES INTERNACIONAIS

ISSN 1518-1219

*Boletim de Análise de Conjuntura em Relações Internacionais*

N<sup>os</sup> 50 e 51

Setembro/Outubro – 2004

## S U M Á R I O

- 2** *A perspectiva brasileira sobre as iniciativas multilaterais com vistas à responsabilidade social e ecológica*  
Amado Luiz Cervo
- 5** *A Questão de Taiwan – “Os Canhões de Agosto”*  
Paulo Antônio Pereira Pinto
- 7** *O perdão da dívida aos países africanos e a política externa brasileira*  
Elias Nazareno
- 10** *Para onde iriam os votos católicos na eleição presidencial norte-americana?*  
Virgílio Arraes
- 12** *Taiwan: um Futuro Formoso para a Ilha? A Cena de Partida para a Crise Atual*  
Paulo Antônio Pereira Pinto
- 15** *A anti-globalização tem idéias concretas sobre temas concretos?*  
Paulo Roberto de Almeida
- 18** *O Brasil e o fim das restrições quantitativas no comércio internacional de produtos têxteis e confecções*  
João Augusto Baptista
- 20** *Brasil e EUA no novo milênio*  
Marcos Felipe Pinheiro Lima

## ***Para onde iriam os votos católicos na eleição presidencial norte-americana?***

**Virgílio Arraes\***

O próximo presidente dos Estados Unidos deverá vencer o pleito de novembro por uma margem pequena de votos, de forma que uma das maiores tarefas dos dois grandes partidos será estimular a sociedade a comparecer à votação. Para tanto, dada a composição bipolar do sistema partidário, os candidatos procurarão diferenciar-se bastante, a fim de despertar o interesse, por exemplo, dos eleitores indiferentes, que não acreditam em mudanças substanciais por meio do atual processo eleitoral de seu país.

Quais seriam as diferenças básicas entre a candidatura republicana e a democrata? Normalmente, a questão religiosa não é fundamental na principal disputa política do país, porém, desta feita, é a segunda vez na história dos EUA em que um candidato católico tem chances reais de vitória. John Forbes Kerry possui predicados similares aos do único presidente católico do país, a começar pelas iniciais do nome (JFK), do sobrenome irlandês, da condecoração por heroísmo em guerra, da riqueza e da carreira política por Massachusetts.

A princípio, na política internacional, ambos os partidos visam aos mesmos objetivos: garantia da supremacia do país no Oriente Médio, consolidação da Organização Mundial do Comércio, repulsa ao governo de Castro em Cuba, apoio ao Plano Colômbia, dilatação da Organização do Tratado do Atlântico Norte, estabelecimento de uma área de livre comércio em todo o continente americano, entre outros. O que difere um do outro é a forma de consecução dos interesses nacionais. Tradicionalmente, o Partido Democrático procura convergir interesses do seu país com os do 1º mundo, a partir do G-8 até pelo menos no âmbito da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico.

Na presente eleição, o ônus naturalmente recairá sobre os ombros republicanos, em face do fracasso crescente das ocupações no Afeganistão e Iraque e da diluição do espectro terrorista de fundo religioso, que continuamente assombra o Ocidente. Internamente, as diferenças são mais visíveis especialmente na conduta moral e na conseqüente postura legisladora: democratas são identificados, *grosso modo*, a comportamentos menos conservadores em questões relacionadas à família, casamento e concepção da vida.

Deste modo, a religião pode influenciar a votação: em função do seu conservadorismo, George Bush aparentemente atrai mais a simpatia da alta hierarquia católica, inclusive da Santa Sé, ainda aturdida e desgastada em decorrência dos inúmeros escândalos de má conduta sacerdotal em solo americano. O assunto gerou até um polêmico documentário – *Celibacy*, de Anthony Thomas – veiculado na TV a cabo. Recentemente, a Conferência dos Bispos dos Estados Unidos – amparada no Código de Direito Canônico – tem sido mais explícita na reprovação de católicos que advoguem posições públicas favoráveis ao aborto e união de pessoas do mesmo sexo, por exemplo, chegando alguns bispos a postular a proibição deles à comunhão.

O republicano ainda alonga-se politicamente ao simpatizar com movimentos em que protestantes e católicos – como o editor da revista *First Things* – se unem para a defesa dos princípios acima mencionados. Isto não é muito comum na tradição político-religiosa do país. Para o Vaticano, tal movimentação é interessante porque reduziria a rejeição do Papa nos Estados Unidos. Por seu turno, Kerry obriga-se a adotar, atualmente, uma postura dúbia em relação ao tema do aborto, ao afirmar ser contra pessoalmente – “A vida começaria na

\* Professor do Instituto de Relações Internacionais da Universidade de Brasília (UnB).

concepção” –, mas favorável ao direito de escolha. Em face da separação do Estado e Igreja, ele alega não poder colocar seus pontos de vista como balizadores da ação do poder público.

Durante a Convenção Nacional Democrata que referendou seu nome, causou estranheza o fato de o Arcebispo de Boston, local onde se realizou o evento, não ter sido convidado, visto que, tradicionalmente, há a presença de um cardeal para a prédica aos convencionais católicos, apesar de, às vezes, haver a recusa do lado da Igreja, como em 1984,92 e 96. Ainda assim, Kerry acompanhou-se de um padre – membro do Centro Paulino, que é muito popular entre católicos progressistas – a cuja missa rotineiramente comparece. É possível que ele tenha optado pela cautela, porque, no Encontro de 2000, o Cardeal Roger Mahony fez invocação em defesa da vida, especialmente dos fetos. Com isto, alguns ativistas pró-aborto criticaram a atitude. Neste ano, a plataforma democrata reitera que o aborto deve ser seguro, legal e infreqüente.

A única concordância entre Bush e Kerry refere-se à pena de morte, visto que ambos a apóiam – atualmente, 38 estados utilizam-na com 3 mil e 400 pessoas no corredor da morte. Ainda que a tradição católica admita, em certas circunstâncias, sua legitimidade, João Paulo II enfatiza que atualmente tais justificativas não deveriam mais exercer-se.

No final de junho, pesquisa da ONG *Catholics for a Free Choice*, sem vinculação formal com a Igreja, divulgou que os 54% dos católicos acreditam que Bush teria condições de solucionar o conflito no Golfo. Destes, 96% votariam nele, enquanto Kerry teria 88% dos que não acreditam na capacidade de Bush para encaminhar satisfatoriamente a guerra. A margem de erro seria de 2.1%. Deste modo, os rumos da política externa poderiam influenciar decisivamente o retorno de um candidato democrata à Casa Branca, diferentemente da última vez – no pleito de 1992 – em que a ênfase era dada a temas internos como seguridade social e crescimento da economia.



***Assine a Revista Brasileira de Política Internacional – RBPI e adquira os livros publicados pelo IBRI***

Na **Loja do IBRI** é possível adquirir os livros editados pelo Instituto, assinar a *Revista Brasileira de Política Internacional – RBPI* e inscrever-se em eventos promovidos pela Instituição. Visite o novo site do IBRI em <http://www.ibri-rbpi.org.br> .